

FRENTE: REDAÇÃO

PROFESSOR(A): DANIEL VÍCTOR

ASSUNTO: O DESENVOLVIMENTO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO I

EAD – ITA/IME

AULA 06



Resumo Teórico

Introdução

- Como se sabe, em um texto argumentativo, distinguem-se três componentes: a tese, os argumentos e as estratégias argumentativas.

TESE é a ideia que se defende, necessariamente polêmica, pois a argumentação implica divergência de opinião.

ARGUMENTO é a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta “Por quê?” em relação à tese defendida.

Os argumentos de um texto são facilmente localizados: identificada a tese, faz-se a pergunta por quê?

Exemplo:

- I. Como (uma vez que, porque) o Brasil é um país muito injusto (argumento), toda política social por aqui implementada é vista como demagogia, paternalismo (TESE).
- II. O governo deve imediatamente proibir toda e qualquer forma de propaganda de cigarro (TESE), porque (uma vez que, já que, dado que, pois → relação de causalidade) ele gasta, todos os anos, bilhões de reais no tratamento das mais diversas doenças relacionadas ao tabagismo (ARGUMENTO).

A palavra “argumento” tem como raiz “argu”, do latim, cujo sentido original é “fazer brilhar”. Assim, o argumento é aquilo que deve fazer a tese brilhar e, conseqüentemente, ser aceita pelo leitor.

O guia recomenda que se utilizem as estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.

Estratégias Argumentativas

1. Relação causa/consequência (Raciocínio lógico)

Esta estratégia tem por objetivo justificar, explicar os motivos e os efeitos que levam o produtor do texto a sustentar a tese apresentada na introdução.

2. Por exemplificação

Usa-se a exemplificação com a finalidade de provar, concretizar o que foi exposto no argumento. É importante destacar que o exemplo não pode ser superior à argumentação, pois desse modo o texto ficaria expositivo. Bons exemplos devem ser elencados, mostrando sempre situações reais, plausíveis e de conhecimento genérico, uma vez que, se pouco representativo, o exemplo pode ser visto com ares de desconfiança.

3. Argumentação por dados, por provas concretas

Dados são provas obtidas por meio de pesquisas de institutos ou organizações comprometidos com a verdade dos fatos. Logo, usá-los é determinante para otimizar sua argumentação, porém recomenda-se a interpretação de tais recursos, pois, a partir disso, o texto ganha marcas de autoria mais evidentes. Ademais, é necessário cuidado ao coletar os dados e selecionar as instituições fornecedoras destes, uma vez que seu texto deve ter fontes e dados verídicos.

4. Argumento de autoridade

Esse recurso é muito comum em textos acadêmicos. Na prova do ENEM, é um recurso importante para promover o que os corretores chamam de repertório sociocultural interessante, porém vale destacar que tal recurso deve apresentar citação fidedigna (fonte, autor, obra) e estar em conexão com o argumento exposto, senão tal citação será um termo solto em seu texto.

5. Argumentação por contra-argumentação

Contra-argumentar é a capacidade de apresentar possíveis juízos de valor contrários à tese que se apresenta. É como se o elaborador do texto pensasse como as pessoas contrárias ao seu posicionamento e externasse tal situação no próprio texto. No entanto, deve-se ter bastante cuidado para que seu contra-argumento não seja superior à argumentação e à tese.

6. Argumentação por contextualização histórico-filosófica

Nessa situação, o elaborador deve possuir conhecimentos históricos e filosóficos que fundamentem a tese e os argumentos que nortearão seu pensamento. Não se trata, pois, de um tratado histórico ou de uma citação filosófica, mas de recursos que complementem e fundamentem o argumento.



Exercícios

01. Reescreva os períodos seguintes, corrigindo-lhe as falhas gramaticas.

- A) Não se denuncia com eficácia o desemprego e o desleixo que se trata metade da população urbana brasileira e que vive em condições subumanas.
- B) Como o projeto do deputado foi de encontro aos interesses da maioria dos empresários, foi muito bem recebido e apoiado por estes.

02. Leia as frases seguintes e faça o que se pede.

“O desequilíbrio da temperatura é causado sobretudo pela ação humana, e suas consequências ameaçam o futuro de todo o planeta.”

Jornal do Senado.

Reescreva na voz ativa o que estiver na passiva, e nesta o que estiver na ativa. Explique a diferença semântica entre elas. Em seguida, justifique o emprego da vírgula.

Texto

DECISÃO HISTÓRICA NO SUPREMO

A norma infraconstitucional não pode amesquinhar preceitos constitucionais.

Assim como ocorreu em 2009, quando a Lei de Imprensa criada pela ditadura militar foi jogada na lata do lixo da História brasileira, o STF preservou a ampla liberdade de expressão ao declarar, por unanimidade, inexigível a autorização prévia para a publicação de biografias. A decisão, que tem valor histórico, barrou o entendimento de que personalidades biografadas ou seus familiares podem impedir a publicação de biografias conforme previsto em dois artigos do Código Penal brasileiro. Ou seja, regra infraconstitucional (o Código Civil) não pode abolir o direito de expressão e criação de obras literárias e audiovisuais.

O voto da ministra-relatora, Carmen Lúcia, foi exemplar: “Não é proibindo, recolhendo obras ou impedindo sua circulação, calando-se a palavra e amordaçando a história que se consegue cumprir a Constituição... A norma infraconstitucional não pode amesquinhar preceitos constitucionais, impondo restrições ao exercício de liberdades”. Em resumo, a decisão garante que as biografias não podem ser submetidas à censura prévia. “Censura é forma de cala boca. Pior, cala Constituição. Abusos podem ocorrer e ocorrem, mas acontecem em relação a qualquer direito. O que não me parece constitucionalmente admissível é o esquitejamento da liberdade de todos em detrimento da liberdade de um. Cala a boca já morreu, é a Constituição do Brasil que garante”, disse a ministra.

O voto de Carmen Lúcia foi seguido por todos os membros do STF. O ministro Luís Roberto Barroso levantou ponto fundamental ao lembrar que os direitos dos biografados não ficarão desprotegidos: “Qualquer sanção pelo uso abusivo da liberdade de expressão deverá dar preferência aos mecanismos de reparação a posteriori, como a retificação, o direito de resposta, a indenização e até mesmo, em último caso, a responsabilização penal”. A decisão do Supremo reforça a posição do Brasil entre os países com democracia moderna que preserva, em seu sentido mais amplo, as liberdades de expressão, de imprensa e de opinião. Está aí o melhor antídoto contra teses de cunho autoritário.

Jornal O Povo/O Povo. Disponível em:

<<http://www.opovo.com.br/app/opovo/opiniaio/2015/06/12/noticiasjornalopiniao,3452405/decisao-historica-no-supremo.shtml>>

03. Reescreva os seguintes períodos extraídos do Editorial de O Povo, substituindo as palavras em destaque por sinônimos adequados ao contexto.

A) “A norma infraconstitucional não pode amesquinhar preceitos constitucionais”

Amesquinhar: _____

Preceitos: _____

B) “Qualquer sanção pelo uso abusivo da liberdade de expressão deverá dar preferência aos mecanismos de reparação a posteriori, como a retificação, o direito de resposta, a indenização e até mesmo, em último caso, a responsabilização penal.”

Sanção: _____

Abusivo: _____

Reparação: _____

A posteriori: _____

Retificação: _____

C) “... o STF preservou a ampla liberdade de expressão ao declarar, por unanimidade, inexigível a autorização prévia para a publicação de biografias.”

Unanimidade: _____

Inexigível: _____

D) “O voto da ministra-relatora, Carmen Lúcia, foi exemplar.”

Exemplar: _____

04. Leia a seguinte passagem extraída do editorial e reescreva, em linguagem culta formal, o que aparece em destaque:

A) “Assim como ocorreu em 2009, quando a Lei de Imprensa criada pela ditadura militar **foi jogada na lata do lixo** da História brasileira, o STF preservou a ampla liberdade de expressão...”

B) “**Cala a boca já morreu**, é a Constituição do Brasil que garante”.

05. Justificando seu voto em favor da liberdade de expressão,

Carmen Lúcia, ministra do STF, fez a seguinte afirmação em que cometeu um equívoco semântico: “O que não me parece constitucionalmente admissível é o esquitejamento da liberdade de todos em detrimento da liberdade de um.” Identifique-o, corrija-o.

06. Na orações a seguir, empregue adequadamente os advérbios aonde, onde e de onde:

A) _____ fica o Teatro José de Alencar?

B) _____ vamos depois do jantar?

C) Afinal, os corruptos não querem saber _____ mora a honestidade.

D) Não se sabe _____ vieram os imigrantes.

E) _____ jaz a honestidade?



07. Empregue corretamente as expressões “ao invés de” e “em vez de” nos períodos abaixo:
- A) _____ se dedicarem mais aos estudos, muitos jovens estão preferindo trabalhar cedo.
- B) Nestas férias de inverno, os cariocas estão procurando cidades serranas, _____ cidades litorâneas, a fim de apreciarem o frio.
- C) Nos fins de semana, _____ ir aos shoppings normalmente cheios, prefiro passear em algum parque bem arborizado.
- D) _____ estudar inglês, por que não se estuda português?
- E) _____ exaltar-se, por que não aprende a ser humilde?
08. Indique a alternativa em que, ao se retirarem a(s) vírgula(s), o sentido da frase não se altera:
- A) Bianca caminhava pela rua, tranquila.
- B) Aquele garoto, revoltado, não parava de reclamar com a secretária.
- C) Aline, Maria e Isabel foram ao shopping.
- D) Os técnicos virão amanhã, e o problema será solucionado.
- E) Os alunos, assustados, fugiram da casa abandonada.
09. Assinale a opção em que se empregou indevidamente o termo “onde”.
- A) O filósofo lembrou que a palavra é fundamental no mundo democrático, onde todos têm direito à fala e à escrita e, por esses meios, buscam persuadir uns aos outros.
- B) O projeto aguarda designação do relator na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Congresso, onde receberá decisão terminativa.
- C) A cota mínima de 50% deve espelhar a participação de negros, pardos e indígenas na população do estado onde a instituição de ensino estiver localizada.
- D) O governo divulgou nota onde nega irregularidades nos contratos com empreiteiras.
- E) Lídice da Mata registrou ainda reunião da bancada de parlamentares do Nordeste nesta quarta, na Câmara dos Deputados, onde senadores e deputados trataram dos investimentos da Petrobras no Nordeste.

- Texto para as questões 10, 11 e 12.

Texto

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1904.

Meu caro Nabuco,

Tão longe, e em outro meio, chegou-lhe a notícia da minha grande desgraça, e você expressou a sua simpatia por um telegrama. A única palavra com que lhe agradei é a mesma que ora lhe mando, não sabendo outra que possa dizer tudo o que sinto e me acabrunha. Foi-se a melhor parte da minha vida e aqui estou só no mundo. Note que a solidão não me é enfadonha, antes me é grata, porque é um modo de viver com ela, ouvi-la, assistir aos mil cuidados que essa companheira de 35 anos de casados tinha comigo; mas não há imaginação que não acorde, e a vigília aumenta a falta da pessoa amada. Éramos velhos, e eu contava morrer antes dela, o que seria um grande favor; primeiro, porque não acharia a ninguém que melhor me ajudasse a morrer; segundo, porque ela deixa alguns parentes que a consolariam das saudades, e eu não tenho nenhum. Os meus são amigos, e verdadeiramente são os melhores; mas a vida os dispersa, no espaço, nas preocupações do espírito e na própria

carreira que a cada um cabe. Aqui me fico, por ora na mesma casa, no mesmo aposento, com os mesmos adornos seus. Tudo me lembra a minha meiga Carolina.

Como estou à beira do eterno aposento, não gastarei muito tempo em recordá-la. Irei vê-la, ela me esperará.

Não posso, caro amigo, responder agora à sua carta de 8 de outubro; recebi-a dias depois do falecimento de minha mulher, e você compreende que apenas posso falar deste fundo golpe.

Até outra e breve; então lhe direi o que convém ao assunto daquela carta que, pelo afeto e sinceridade, chegou à hora dos melhores remédios. Aceite este abraço do triste amigo velho.

Machado de Assis

10. (EPCAr) As alternativas que se seguem são trechos modificados da carta de Machado de Assis. Em apenas um deles, manteve-se a concordância verbal de acordo com a norma padrão da língua. Assinale-o.
- A) Chegaram-lhe minha grande desgraça e minha solidão.
- B) Eu não deixaria que outros me consolasse.
- C) Notem-se que as tristezas não me são enfadonhas.
- D) Eu lhe direi os temas que nos convém.
11. (EPCAr – Adaptada) Observe os trechos abaixo julgue as afirmações seguintes feitas sobre eles, usando (V) ou (F).
- I. “Como estou à beira do eterno aposento, não gastarei muito tempo em recordá-la.”;
- II. “Não posso, caro amigo, responder agora à sua carta de 8 de outubro.”;
- III. “...então, lhe direi o que convém ao assunto daquela carta que (...) chegou à hora dos melhores remédios.”.
- () No trecho I, o acento ocorre em razão da fusão entre o artigo feminino “a” e a preposição “a”.
- () No trecho II, embora o verbo “responder” seja transitivo indireto, o acento não é obrigatório; o artigo feminino a, nesse caso, é facultativo.
- () No trecho III, o acento faz-se necessário para evitar mudança de sentido.
- () No trecho II, se a expressão “a sua carta” fosse substituída por “as suas cartas”, obrigatoriamente, o acento ocorreria.
12. (EPCAr – Adaptada) Leia o trecho abaixo, julgue as afirmativas seguintes, usando (V) ou (F), e justifique cada caso.
- “Não posso amigo, caro amigo, responder agora à sua carta de 8 de outubro; recebi-a dias depois do falecimento de minha mulher, e você compreende que apenas posso falar desse fundo golpe. Até outra e breve; então lhe direi o que convém ao assunto daquela carta que, pelo afeto e sinceridade, chegou à hora dos melhores remédios. Aceite este abraço do triste amigo velho.”
- () O ponto e vírgula (2ª linha) pode ser substituído por uma conjunção conclusiva, mantendo o sentido original do trecho.
- () A reescrita da expressão “triste amigo velho” para “velho amigo triste” não altera o sentido original do período.
- () O pronomes pessoal oblíquo “a” só deve ser usado na posição enclítica.

13. Empregue corretamente os termos “mas” e “mais”.

Ele saiu cedo de casa, _____ o congestionamento o atrasou.

Sem _____ nem menos, decidi viajar para a Europa.

Giovana era a aluna _____ inteligente de sua turma.

Eles estavam felizes, _____ a chuva atrapalhou a cerimônia de casamento ao ar livre.

14. Leia as construções gramaticais seguintes e julgue-as como corretas (C) ou incorretas (I). Reescreva corretamente as que estiverem fora da norma culta formal.

() Em vez de descansar, preferiu pegar a estrada durante o feriado.

() Ao invés de sorrir, chorou com a surpresa que recebeu dos amigos.

() A entrega dos produtos foi feita através dos Correios.

() O pássaro entrou na porta através da janela aberta.

() O pagamento foi feito a vista.

15. Há dois desvios gramaticais no período a seguir. Reescreva-o, fazendo as devidas correções.

Coisas ausentes não interferem no comportamento dos animais, onde eles só temem o que lhes despertam os sentidos.

Resolução

01.

A) Não se denuncia com eficácia o desemprego e o desleixo com que se trata metade da população urbana brasileira que vive em condições subumanas.

B) Se o projeto foi de encontro aos interesses da maioria dos empresários, certamente contrariou a classe empresarial, logo não deve ter sido bem recebido nem apoiado por eles.

Correção: *Como o projeto do deputado foi ao encontro dos interesses da maioria dos empresários, foi muito bem recebido e apoiado por estes. *Como o projeto do deputado foi de encontro aos interesses da maioria dos empresários, não foi bem recebido nem apoiado por estes.

02. “A ação humana causa sobretudo o desequilíbrio da temperatura, e o futuro de todo o planeta é ameaçado por suas consequências.” Quando se adota a construção passiva, põe-se em evidência o paciente da ação verbal, não o agente. Na voz ativa, é o agente que fica em evidência. A vírgula foi empregada antes da conjunção “e” por esta ligar orações com sujeitos diferentes. Se o sujeito da segunda oração fosse o mesmo da primeira, não seria necessário seu emprego. O único caso em que se põe a vírgula antes da referida conjunção ligando sujeitos iguais é quando essa conjunção assume valor adversativo (e = mas). Ex.: O rapaz esforçou-se muito, e não conquistou o coração da moça.

03.

A) Amesquinhar: tornar mesquinho; apoucar; deprimir; humilhar. Preceitos: regras de proceder; prescrições; doutrinas.

B) Sanção: pena ou recompensa que corresponde à violação ou execução de uma lei. Abusivo: Contrário às regras, às leis, à justiça; excessivo: emprego abusivo da força; condenável, criticável. Reparação: ação de restaurar ou consertar algo; reparo; satisfação dada a alguém por uma falta, uma ofensa; retratação. Retificação: correção. A posteriori: a posteriori (pronúncia: à pôstêriôri) (locução latina, com significado de

“a partir do que é posterior”, que está atrás, posterior) Pelas razões que vêm depois; pelas consequências do efeito à causa. Tendo em conta os precedentes ou a experiência (ex.: método a posteriori).

C) Unanimidade: qualidade do que é unânime, que tem a mesma opinião ou parecer de outros; conformidade nas avaliações, julgamentos, opinião, votos etc. Inexigível: que não pode ser exigido ou cobrado.

D) Exemplar: que serve de modelo; modelar.

04.

A) Na passagem em destaque, o editor do jornal recorreu à linguagem coloquial como força de expressão para traduzir seu contentamento diante da extinção da lei que tolhia a liberdade de expressão e previa punições severas contra jornalistas e veículos de comunicação com prisões e multas pesadas. A passagem em destaque pode reduzir a isto: “...foi revogada...”

B) Do mesmo modo que procedeu o editor, a ministra-relatora recorreu ao coloquialismo para traduzir seu contentamento com a revogação da referida Lei de Imprensa. Reescrita em linguagem culta formal, a passagem ficaria assim: A Constituição do Brasil garante a liberdade de expressão, porque a Lei de Imprensa foi revogada.

05. “A expressão “em detrimento de”, que significa “em prejuízo de”, não foi bem empregada pela ministra. Ela quis dizer certamente que não lhe parecia admissível o esquiteamento (supressão, morte) da liberdade de todos em favor de um. Ela disse, porém, o contrário: que não lhe parecia admissível a supressão da liberdade de todos em prejuízo de um. Nesse caso, todos (incluindo o “um”) sairiam prejudicados!

06. O verbo “ter” na terceira pessoa do plural do presente do indicativo, deve ser grafado com acento circunflexo: “têm”. Em decorrência disso, eliminam-se as alternativas A e C. Quanto às frases das alternativas D e E, as formas verbais “encontra” e “sofre” deveriam estar no plural, e não no singular.

Resposta: B

07. No período em exame, o termo “aulas” desempenha a função de núcleo do sujeito que tem por predicado “serão retomadas na próxima semana”. Logo, não se justifica a crase, já que ela indicaria a presença da preposição “a”. Ocorre que o termo sujeito não pode ser regido por preposição, sinal de dependência sintática. O correto seria, então, “as aulas”.

Resposta: D

08. Em A, a ausência da vírgula altera o sentido da frase, porque o adjetivo “tranquila” passaria a modificar a rua, e não mais Aline. Em B, a ausência das vírgulas faria o adjetivo “revoltado”, que está em função predicativa, funcionar como adjunto adnominal, o que resultaria em mudança semântica, pois o garoto passaria de um indivíduo acidentalmente revoltado para um ser essencialmente revoltado. Em C, sem a vírgula, o sujeito de “foram” deixaria de ser três mulheres para ser apenas duas, tendo em vista que Maria e Isabel passariam a constituir uma só pessoa, nome composto. Em D, a falta da vírgula não implicaria mudança de sentido, uma vez que os sujeitos são distintos, cada um com seu sujeito específico. Recomenda-se, porém, empregá-la por uma questão de tradição. Em E, a ausência da vírgula provocaria alteração de sentido, pela mesma razão que em B.

Resposta: D

09. Emprega-se onde para referir-se a espaço físico; do contrário, usa-se em que ou suas variações (no qual, na qual etc.). Das opções dadas, apenas a D não corresponde ao uso adequado do onde. Como nota não designa espaço físico, deve-se empregar em que ou na qual. Correção: O governo divulgou nota em que nega irregularidades nos contratos com empreiteiras.

Resposta: D

10. Em A, a concordância está correta, pois sendo posposto ao verbo o sujeito composto, pode o verbo concordar com o núcleo mais próximo (minha grande desgraça), ficando no singular, ou com ambos os núcleos (minha grande desgraça e solidão), indo para o plural. Em B, há erro de concordância, pois o sujeito da forma verbal "consolasse" é o pronome "outros", no plural, e não o pronome oblíquo "me". Por isso, o verbo deve ir para o plural: "outros me consolassem". Em C, há erro de concordância, pois o sujeito do verbo "notar" é a oração "que as tristezas não me são enfadonhas", equivalendo semanticamente a "isso", o que exige verbo no singular: "Note-se que as tristezas não me são enfadonhas". Em D, também ocorre erro de concordância, uma vez que o sujeito da forma verbal "convém" é o pronome relativo "que", o qual retoma o substantivo plural "os temas". Por essa razão, a forma verbal deve ser "convêm" (plural), e não "convém" (singular).

Resposta: A

11.

- (V) De fato, o acento grave deve-se à fusão de dois elementos (preposição + artigo feminino), o que se tornaria visível se trocássemos "à beira" por "na beira" (em + a).
- (V) De fato, o acento grave indicativo de crase é facultativo (opcional) antes de pronome possessivo no singular: responder a (à) sua carta. Se fosse no plural, seria obrigatório o acento: responder às suas cartas.
- (F) Com efeito, se retirarmos o acento grave de "chegou à hora", a expressão "a hora" deixaria de ser advérbio de tempo e passaria a ser sujeito de "chegou", o que alteraria o sentido do trecho.
- (V) Com efeito, seria obrigatório o acento grave caso fosse para o plural o objeto indireto, conforme se disse anteriormente.

Resposta: V – V – F – V

12.

- (F) Pode ser substituído por uma conjunção causal, e não uma conclusiva: pois, porque, etc.
- (F) Alguns adjetivos alteram seu sentido quando usados antes ou depois do substantivo. É o caso de velho: "triste amigo velho" quer dizer que o amigo é triste e idoso; "velho amigo triste" quer dizer amigo de longa data e triste.
- (V) De fato, o pronome oblíquo "a" na oração "recebi-a dias depois do falecimento" só pode ocupar a posição em que se encontra, a enclítica (depois do verbo), pois ocorre pausa assinalada por pontuação (;) antes do verbo.

Resposta: F – F – V

13. A sequência que preenche corretamente as lacunas é: mas – mais – mais – mas. Mas, sinônimo de porém, indica adversidade; mais, que se opõe a menos, indica adição. 09. Estão corretas as construções A, B e D. Está incorreta a C, porque "através" é uma palavra que deve ser empregada apenas quando a intenção for referir-se àquilo que atravessa. Na referida oração, "através" deve ser substituído pela expressão "por meio de": A entrega foi feita

por meio dos Correios. Em E, a incorreção deve-se à ausência de acento grave indicativo de crase na expressão feminina "à vista". 10. Coisas ausentes não interferem no comportamento dos animais, POIS eles só temem o que lhes DESPERTA os sentidos.

- 14. Estão corretas as construções A, B e D. Está incorreta a C, porque "através" é uma palavra que deve ser empregada apenas quando a intenção for referir-se àquilo que atravessa. Na referida oração, "através" deve ser substituído pela expressão "por meio de". A entrega foi feita por meio dos Correios. Em E, a incorreção deve-se à ausência de acento grave indicativo de crase na expressão feminina "à vista".
- 15. Coisas ausentes não interferem no comportamento dos animais, pois eles só temem o que lhes **desperta** os sentidos.